

GAROTINHA DE PRILUKI



WALTER ANTONIO DE SANTI VERONEZE

NOTAS:

Priluki: Vilarejo nos arredores de Veliky Novgorod, com cerca de 240 pessoas.

Floresta: A Rússia tem 8,5 milhões de km² de florestas, 22% da área verde de todo o mundo, o equivalente ao território do Brasil. As formações vegetais que predominam por lá são as florestas boreais, típicas de clima temperado e formadas principalmente por árvores adaptadas ao frio, como os pinheiros e as tão famosas bétulas que são utilizadas para a fabricação de tudo o que você pensar, além de sucos e também utilizadas nas famosas banyas.

Bichos desenho: Gato, cachorro, rato, ave, raposa e urso: O desenho é uma das diversas formas de cultura que predominam no país. Diversas crianças tem aptidões extraordinárias por desenhos dos mais diversos. Dentre os animais aí retratados o urso como um dos animais símbolos do país e o gato que é um animal adorado por mais da metade da população possui inclusive o dia 1 de Março como seu dia nacional. O gato nesta questão foi muito importante durante a II Guerra Mundial pois havia a proliferação de ratos nas cidades devastadas pela guerra e eles ajudavam a eliminá-los e assim não havia a contaminação de doenças para a população.

Lesnaya ulitsa: Endereço real no vilarejo de Priluki que significa rua Lesnaya.

Irina: Nome russo que significa “pacificadora” e tem origem do grego Eiréne.

Inverno: Na Rússia é também chamado de **General Inverno**. Sua duração é de 5 meses, de novembro até o final de março e é conhecida por suas baixas temperaturas e dificuldades de transporte. Historicamente, o inverno russo teve muita relevância em eventos militares ao longo da história da Rússia e do mundo. As médias máxima e mínima variam de acordo com a região do país. Em Yakutia, o inverno é muito severo, atingindo médias de -55 a -69° C. No lado europeu da Rússia (a oeste dos Montes Urais), o inverno se torna mais parecido com o da Europa, onde as temperaturas raramente caem abaixo de -15° C; no entanto, muitas vezes pode se tornar muito mais frio. Por exemplo, na temporada de 2005/2006, a temperatura em Moscou foi de -25 a -30 ° C nos dias 18 e 19 de janeiro.

Estufa: Local criado ou construído para guardar o calor em seu interior, muito utilizado para se cuidar de plantas ornamentais e também hortaliças. Na Rússia a estufa é muito comum devido ao período de inverno prolongado onde as famílias possuem esta construção em suas datchas.

Neve: É uma ocorrência meteorológica que consiste na precipitação de flocos formados por cristais de gelo. O fenômeno pode apresentar intensidade leve, moderada ou forte. Esta ocorrência é muito característica na Rússia onde o fato de se falar em Rússia já se lembra do inverno ou da neve.

Perdiz Cinzenta: A Rússia é, obviamente, o lar de uma grande variedade de pássaros não migratórios, como a perdiz cinzenta. Nas áreas de estepes do sul, as perdizes estão quase estabelecidas.

Cotovia eurasiânica: É uma espécie difundida encontrados em toda a Europa e Ásia, com populações introduzidas na Nova Zelândia, Austrália e nas Ilhas Hawaianas. É uma ave de terra aberta. É rajado-acinzentado castanho anterior e sobre o peito e tem uma barriga lustre-branco.

Kasha: É um prato de cereais cozidos, muito popular na Rússia e países vizinhos. Os cereais, que podem ser simples, como arroz ou painço, ou preparados como semolina ou flocos de aveia, são fervidos em leite, por vezes misturado com água; a quantidade de líquido determina, em parte, a consistência da kasha.

Voltaremos quando estiver de idade: Expressão utilizada pelo filhote de urso para a pequena menina.

Desenhos: Giovana Squarizi Mondadori - 6ª série do Ensino Fundamental.

Tardezinha de novembro em Priluki, frio cortante e penetrante. Nenhum som se ouvia.



Nem vozes, nem
lamentações, nem uivos
vindos da floresta, nada,
simplesmente nada.

Apenas o silêncio daquela
congelante tarde.

A menininha entretida em seu quarto desenhava bichinhos nas folhas esparramadas pelo chão.

Ora um gato, ora um cachorro, um rato e até mesmo uma ave.

Uma raposa e um grande urso também.

Ali naquela casa isolada de outras na Lesnaya ulitsa (Лесная улица), entre a floresta e o vilarejo, Irina, de cinco anos todos os dias desenhava algo, desenhava um novo bichinho que desejava ter.

Neste momento Irina já estava cansada, já havia desenhado alguns animaizinhos e queria ir dormir, mas algo a fez olhar pela janela.

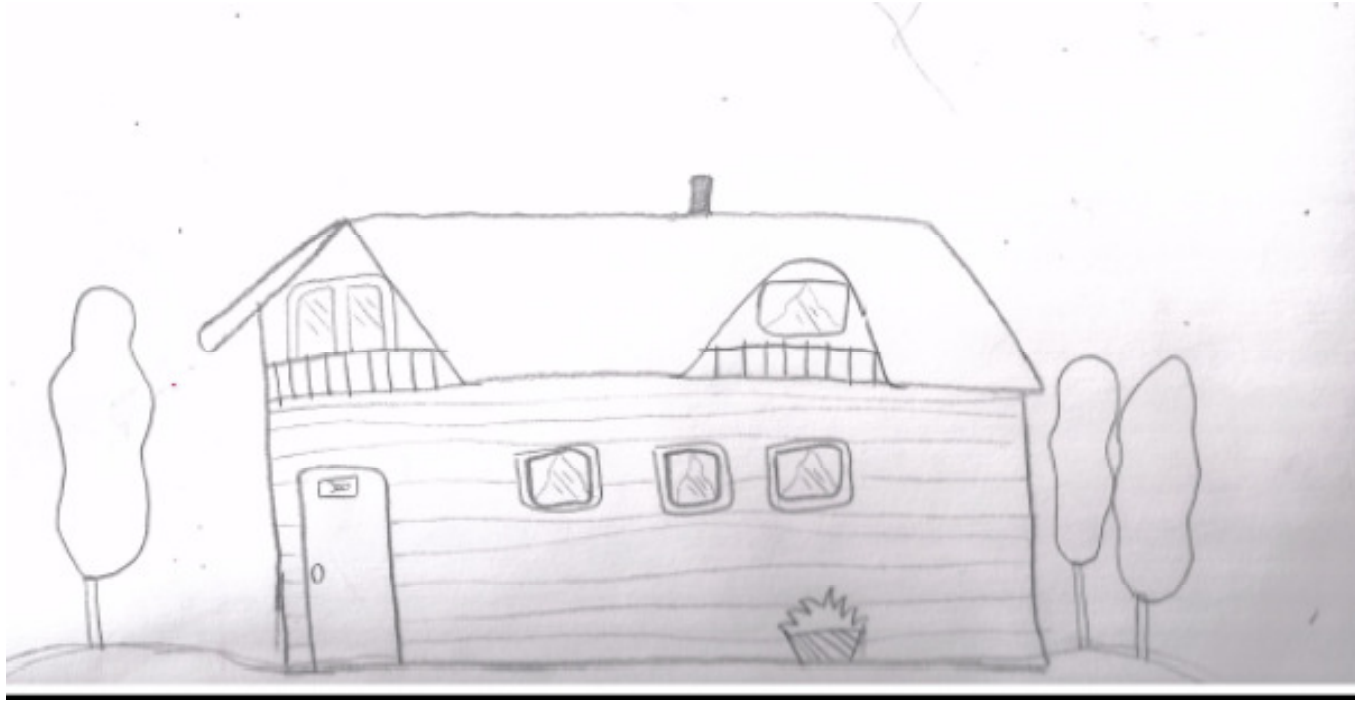


Algo passava lá fora, ia e vinha e a garotinha podia ver seus grandes olhos.

Olhos grandes, esbugalhados estimulava a curiosidade de Irina.

Naquela casa isolada de todas na Lesnaya ulitsa.

Uma casa grande de andares....



Irina sozinha desceu as escadas e estava perto da porta e sabia que aqueles olhos grandes.

Aqueles olhos esbugalhados estavam lá fora chamando a menina.

Mas tinha mais alguém ou algo também.

Ela colocou suas pesadas roupas de inverno, apertou bem o gorro e abotoou a blusa, apertou os sapatos e rodou a chave da porta.

Acendeu as luzes do quintal e o jardim todo branco iluminado ficou.

Algo se mexia ali perto, por entre a casa e a estufa e Irina curiosa queria saber o que era.

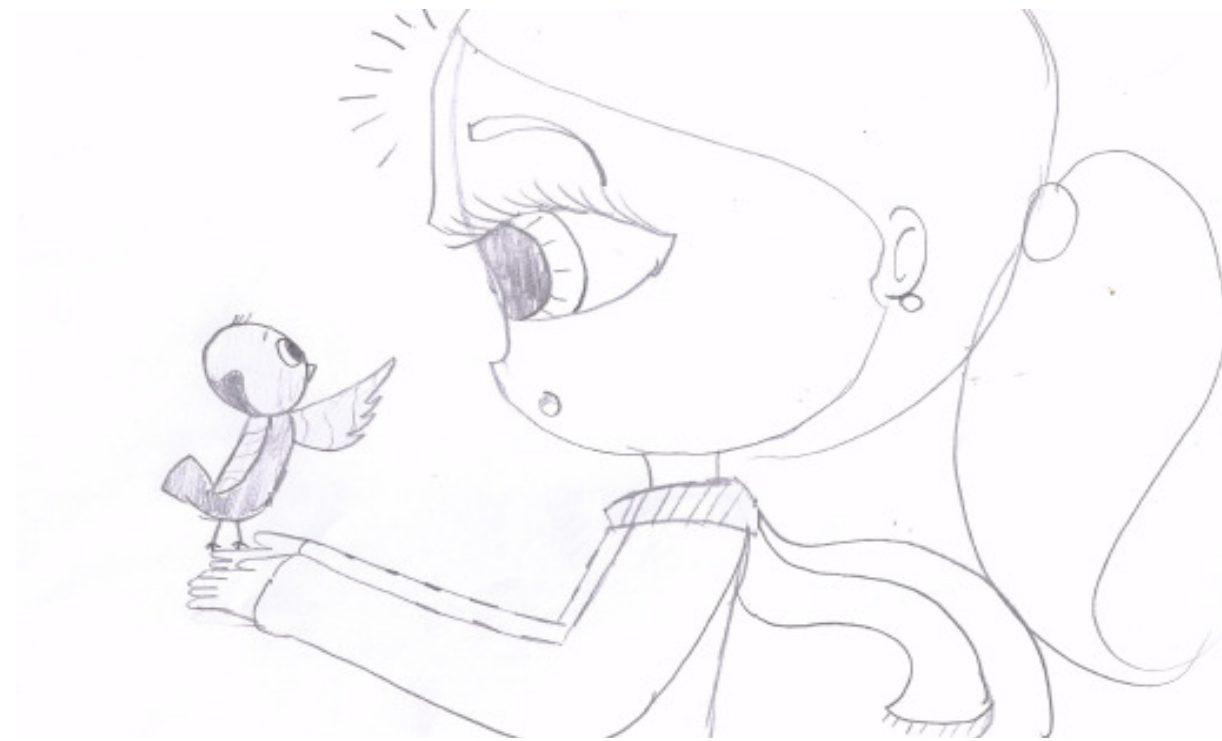


Caminhou com cuidado pela
neve que chegava aos seus
joelhos.

Neve branca e fofa, neve por
todos os lados, por onde se
podia ver.

“Nós viemos pedir sua ajuda Irina”, falou numa voz rouca um grande filhote de urso que se aproximou com cuidado da menina.

“Nós viemos em paz pequenina”, disse então o pequeno filhote de Perdiz Cinzenta, um pequeno pássaro russo.



A menina queria correr, se esconder, mas permaneceu ali, sua curiosidade a dizia para ficar, esperar, ouvir aqueles lindos animais que mais pareciam ter saído de seus lápis de cores.

“venha conosco pequenina” – completou o filhote de urso.

E ela então acompanhou aqueles dois animais.

Estavam no lago completamente congelado que tinha no recinto daquela casa.

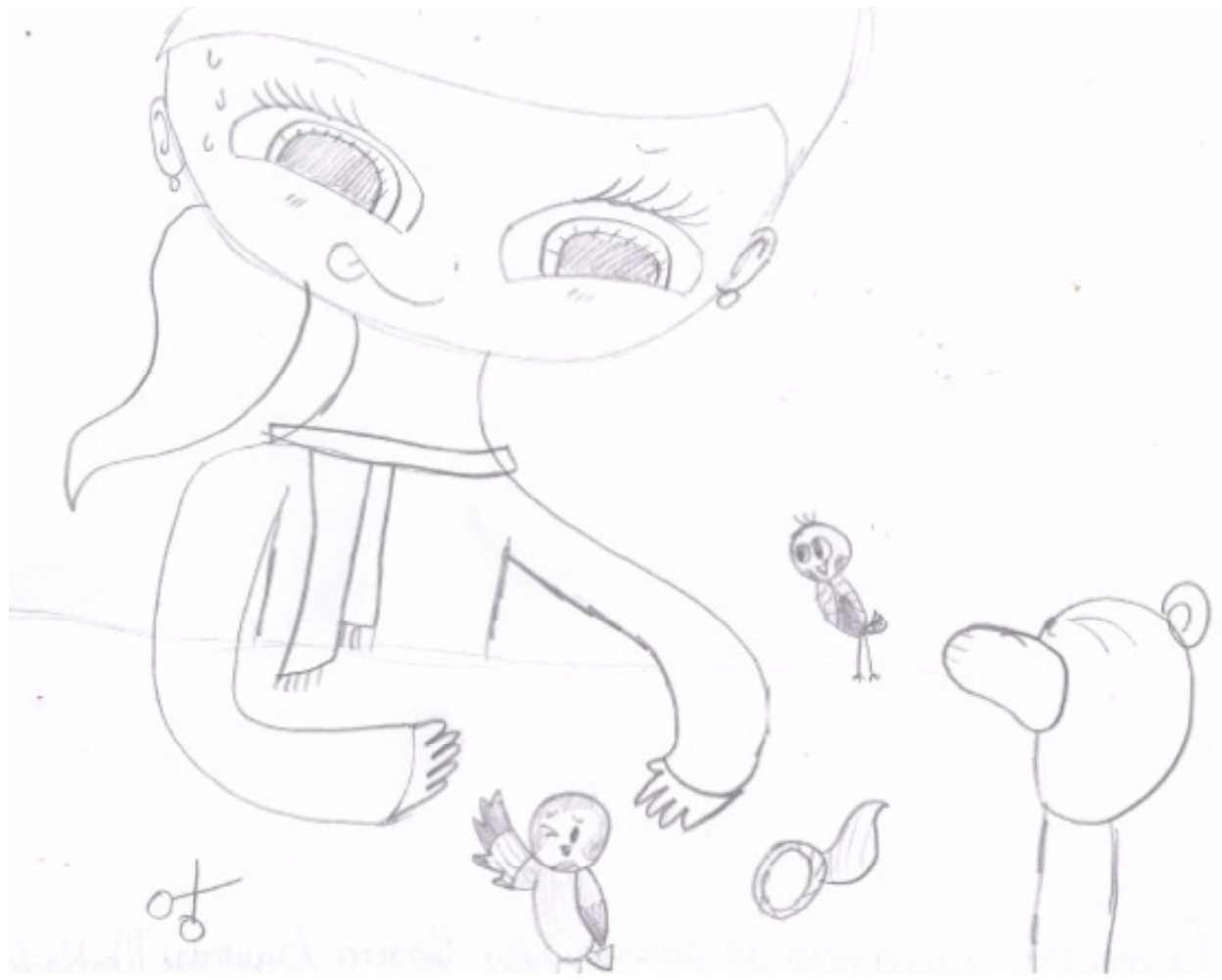
Lá um filhote de cotovia eurásiana tinha uma asa machucada e pediu para a menina cuidar dele “me ajude pequena menina, eu lhe serei grato”.

A menina ficou triste, mas logo pegou o pequeno pássaro em suas mãos e correu para dentro de casa, para seu quarto, para cuidar dos ferimentos.

Irina dizia ao pássaro, “vou cuidar de você passarinho”.

“vou cuidar de você passarinho”.

“vou cuidar de você passarinho... vou sim”.



“vou sim meu pequenino”, e assim arrumou suas asas e colocou o passarinho em cima de sua cama.

Ali o pequenino ficou algum tempo.

Os pais da garotinha não tinham chegado do trabalho ainda e apenas sua avó estava em casa cuidando da janta.

Ela foi até a cozinha e pegou uma pequena caneca e água para o passarinho e talvez um pouquinho de kasha.

Ela cuidou dele, com todo o carinho enquanto os outros animaizinhos esperavam do lado de fora.

Aguardavam seu amiguinho. Sabiam que a menina era de coração bom.

O passarinho ficou bom logo, rapidamente e já podia voar sem ajuda. Rapidamente ele estava bom.

“você me ajudou de coração pequenina” disse o passarinho.



A menina sorriu.

Desceu as escadas

Abriu a porta

O passarinho voou.

Voou para longe.

E desapareceu através do céu escuro.

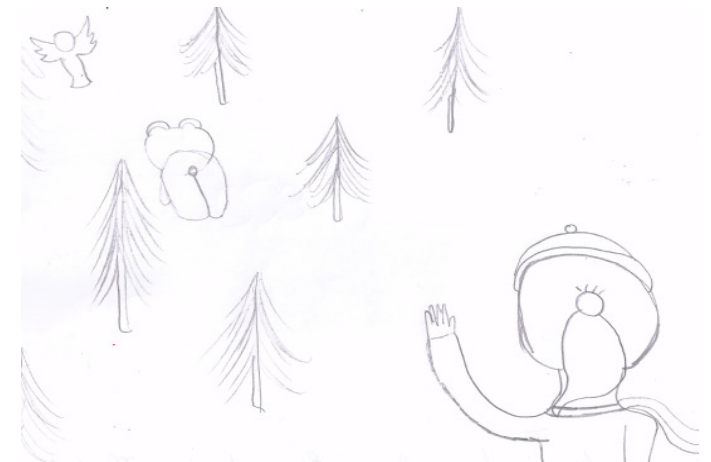
O pequeno urso e o filhote de Perdiz Cinzenta agradeceram

*“você é nobre pequenina,
voltaremos quando estiver de
idade”.*

E caminharam para o fundo daquele local.

Sumiram na floresta.

Sumiram nas sombras das árvores.



A menina chorou silenciosamente.

Fechou a porta.



Quando subiu as escadas seus desenhos, que estavam todos esparramados, encontrou-os arrumados dentro de uma pasta.

Observou, mas não deu atenção e continuou a desenhar.

A desenhar seus bichinhos, seus amiguinhos.

Ergueu a cabeça e contemplou a noite através daquela janela.



FIM.